

VIOLÃO NO SÉCULO XIX: UM ESTUDO CENTRADO NO JORNAL “O ESTADO DE SÃO PAULO”

Autor

Gabriel de Aguiar Ammirati

RESUMO

Este artigo tem como objetivo auxiliar na compreensão histórica do violão no Estado de São Paulo no século XIX, entre os anos de 1875 e 1899. Para isso, foram consultados periódicos do acervo digital do jornal “O Estado de S. Paulo”, bem como publicações acadêmicas sobre o assunto, de forma a enriquecer o entendimento acerca dos dados verificados. Os resultados apontam uma notória divisão fomentada pelas diferenças sociais e salientadas tanto pelo repertório quanto pelo ambiente onde se fez presente a atividade violonística; entretanto, tais fatores não alteram a constituição de uma cultura violonística nacional transversal dada à existência do amplo panorama artístico local.

PALAVRAS-CHAVE

Violão; São Paulo; jornal.

ABSTRACT

This article aims to assist in the historical understanding of the guitar in the state of São Paulo in the 19th century,

between the years 1875 and 1899. For this, periodicals were consulted in the digital collection of the newspaper “O Estado de S. Paulo”, as well as academic publications on the subject, in order to enrich the understanding of the verified data. The results points to a notorious division fostered by social differences and highlighted by the repertoire and the environment where the guitar took place; however, such factors don’t change the constitution of a transversal national guitar culture, given the existence of a wide local artistic panorama.

KEYWORDS

Guitar; São Paulo; newspaper.

1. INTRODUÇÃO

Segundo Taborda (2011b, p. 13): “O violão se constituiu num objeto privilegiado de análise a partir do momento em que sua utilização suscitou inúmeras questões relacionadas ao lugar social que caberia a seus executantes.” Ainda, Bartoloni (2000, p. 17-18) aponta uma visão elitista e depreciativa do instrumento devido a sua ligação

com as manifestações das camadas populares. Essa “marginalização” é evidenciada na literatura, onde publicações tais quais Castagna e Schwarz (1993) e Castagna e Antunes (1994) estabelecem uma mudança de paradigma e maior aceitação dentro do repertório de concerto devido à atividade musical realizada por Agustin Barrios, Josefina Robledo e Américo Jacomino, em São Paulo e no Rio de Janeiro, no ano de 1916.

Porém, se associado a uma amplitude de contextos sociais, muito de sua bibliografia marca apenas o século passado, conforme esclarece Amorim (2018, p. 43): “À exceção de Heitor Villa-Lobos (1887-1959), ainda são poucos os estudos dedicados à análise da produção para violão de compositores nascidos ou radicados no Brasil anteriores à primeira metade do século XX.” Assim, constitui-se como problema de pesquisa o pouco conhecimento da prática violonística em São Paulo no século XIX; como justificativa, trazer uma maior compreensão sobre os aspectos culturais ligados ao instrumento enraizados no passado e, como objetivo geral, a colaboração na construção de um resgate, por meio de periódicos do

jornal “O Estado de S. Paulo” aliados à literatura acadêmica sobre o tema, visando auxiliar o público violonista, tão bem como professores e professoras, na compreensão histórica e social do violão no período delimitado (1875-1899).

2. MÉTODO

Para realizar esta investigação, foi utilizada a metodologia da pesquisa bibliográfica, assim definida:

Entende-se por pesquisa bibliográfica a revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico. Essa revisão é o que chamamos de levantamento bibliográfico ou revisão bibliográfica, a qual pode ser realizada em livros, periódicos, artigo de jornais, sites da Internet entre outras fontes. (PIZZANI; SILVA; BELLO; HAYASHI, 2012).

Foi feita uma busca por registros entre 1875 e 1899, sendo este levantamento oriundo de buscas no acervo digital do jornal “O Estado de S. Paulo”, cuja utilização se deve à continuidade no fluxo de informações, além da acessibilidade, uma vez que conta com todas as edições digitalizadas disponíveis gratuitamente para consulta. O recorte histórico proposto

é determinado pelo início de suas publicações em 1875 e coincide com o período previsto neste trabalho, sendo averiguado o termo “violão” na barra de pesquisa do endereço eletrônico, o que gerou 162 resultados dispostos cronologicamente, sendo mantidos os textos originais nas citações.

Complementarmente, foram utilizados livros, artigos, dissertações e teses publicadas entre 1993 e 2021 para auxílio na compreensão e análise dos dados verificados, dialogando com a abordagem orientada por Prando (2020), que se atenta à possibilidade de “descortinar” a produção violonística brasileira do século XIX por meio da utilização destas fontes:

Revistas e jornais do período podem funcionar como uma espécie de mapa que guia a investigação: as informações sobre a atuação de músicos encontradas em periódicos do século XIX e início do XX nos permitem rastrear, em acervos públicos e particulares, vestígios destas atividades e redimensionar a produção e a circulação musical em diversas localidades brasileiras. Além disto, o cruzamento destas informações com depoimentos de músicos, livros, dissertações, teses e artigos podem auxiliar a

percepção das dinâmicas dessas práticas com mais profundidade. (PRANDO, 2020, p. 2).

3. PRIMEIRAS PUBLICAÇÕES (1875-1879)

A primeira edição do jornal foi publicada em 4 de janeiro de 1875, sendo seu nome originário “A Província de S. Paulo”. Ao longo dos cinco anos que compõem esta primeira década analisada, foram encontradas 24 ocorrências que incluem a palavra “violão”. Entretanto, observou-se a presença de quatro duplicações em periódicos de mesmas datas cujas digitalizações estão levemente mais nítidas, além da repetição de anúncios, tais como ofertas de professores e instrumentos em outras quatro ocasiões, reduzindo o número para dezesseis.

Em quase todas as situações, percebe-se forte associação do violão à música popular de maneira pejorativa e inferior à música orquestral, além de rótulos como “vadiagem” e “boemia” amplamente reforçados ao longo dos registros. Sobre isto, Pereira e Gloeden (2012, p. 75) comentam que “Em resumo, no final do século XIX, o violão

ainda era associado à vadiagem e era considerado pela crítica musical como um instrumento menor e indigno das salas de concerto.” O trecho extraído do dia 4 de maio de 1878 ilustra este panorama: “Dizem os entendidos que o violão não é próprio de orchestra; porque o angelico tocador de violão não toca algum outro instrumento que saiba tocar e que deleite?” (BARRETO, 1878, p. 3).

Outro aspecto cultural bastante comum envolvendo a prática violonística no período são as “serenatas” ou “serestas”, manifestações populares que compunham a paisagem sonora noturna de São Paulo, sendo “fundamentais para o desenvolvimento dos instrumentistas, do repertório e das práticas musicais da cidade” (PRANDO, 2021, p. 91), referências ao luar e um tocar “choroso” e “mavioso” são bastante encontrados no jornal quando tratadas estas obras, que incluem gêneros como a modinha e o lundu. A única menção ao violão de concerto no período encontra-se no dia 29 de setembro de 1876, na seção “Letras e Artes”, em uma matéria sobre o compositor francês Félicien David, onde é dito brevemente que o mesmo possui

composições avulsas para diversos instrumentos e formações, incluindo o violão. (COMETTANT, 1876, p. 1-2).

Outro importante centro de difusão da música popular foi o circo, onde palhaços se apresentavam com um violão no centro do picadeiro (PRANDO, 2021, p. 107-108). Amorim, Prando, Motta e Paschoito (2021, p. 127) apontam o espaço como “importante no percurso histórico do violão no país, com reverberações na constituição, recriação e/ou disseminação de um repertório como acompanhante ou mesmo solista.” O jornal do dia 19 de junho de 1877 possui o programa do “Circo Europeu”, que conta com o número “O violão do palhaço”, divulgando a música e os gêneros musicais da época (CIRCO EUROPEU, 1877, p. 3).

Também presente neste período são os anúncios, divididos entre aulas particulares e vendas de cordas e/ou instrumentos. Em relação ao primeiro, em nenhum caso foram oferecidas apenas aulas de violão, sendo também ofertadas lições de canto, piano, flauta, clarinete e outros; também não se sabe o nome destes professores, já que consta apenas o endereço para contato e, em

um caso, o valor - a edição do dia 25 de setembro de 1879 traz um anúncio que aponta a quantia de 12\$000 réis mensais ou 20\$000 réis para ir à casa do estudante (VIOLÃO, 1879, p. 3). Sobre tal perspectiva, Taborda (2011a) coloca:

Aspecto curioso que se depreende dos anúncios e que se identificará igualmente à prática dos músicos de choro é a variedade de instrumentos executados pelo mesmo músico. São capazes de ensinar violão, ophicleide, flauta, harpa ou cello, característica reveladora da versatilidade do instrumentista, mas sobretudo dos artifícios que tem de lançar mão para sobreviver de música. Demonstra também que, à época, não havia no Brasil a categoria do artista virtuose, capaz de realizar façanhas e de se especializar num único instrumento. (TABORDA, 2011a, p. 191).

No que se refere às vendas, todos os anúncios são feitos pela Casa Levy de Pianos, importante ponto de encontro de musicistas paulistanos e “considerada, durante certo tempo, o centro musical da cidade de São Paulo.” (VILLELA, 2016, p. 29).

Outras publicações incluem a incidência de folhetins, descrevendo

a prática violonística como uma característica dos personagens das histórias, geralmente de forma secundária; no entanto, verificam-se atributos e traços tipicamente populares nos mesmos, corroborando ainda mais para a identidade do violão como instrumento do povo. O “Sr. João Cypriano”, figura presente na edição do dia 31 de janeiro de 1875, mostra tal ligação, sendo definido como um sujeito simples e modesto, porém preguiçoso e que “tocava violão e compunha modinhas que cantava acompanhando-se do seu instrumento.” (DON GIGADAS, 1875, p. 1).

4. PRIMEIROS CONCERTOS DE VIOIÃO E THEOTÔNIO GONÇALVES CORREA (1880-1889)

A década seguinte contém 41 publicações envolvendo o termo violão, contudo, foram verificadas cinco duplicações e onze repetições de anúncios em múltiplas edições do jornal, totalizando 25 periódicos. Parte dos tipos de ocorrências se mantém entre períodos, havendo novos anúncios de vendas, espetáculo de circo e vinculação

do instrumento com a música popular em diversos casos, mas também se constata a adição de novas categorias, como os catálogos de leilões e premiações com o instrumento.

Fazem-se aqui presentes notícias sobre os primeiros concertos e saraus envolvendo o violão como parte ou totalidade do programa em São Paulo, pelo menos no que concerne ao jornal verificado. Esses eventos ocorrem em espaços como o Teatro do Congresso Ginástico Português e clubes como o “Clube Jacarehyense”, “Clube Internacional” e “Clube 24 de Maio”, todavia, o acesso a estes locais era bastante restrito, conforme afirma Binder (2018, p. 110): “Surgido com uma clara vocação elitista, o Clube teve um papel importante na delimitação de fronteiras entre gostos, repertórios e classes sociais.” Reforçando essa ideia, a publicação de 7 de fevereiro de 1884 apresenta o seguinte trecho:

Realizou-se na noite de 2 de Fevereiro a partida anunciada do Club Jacarehyense, sociedade esta que proporciona a seus membros reuniões as mais attractivas, tornando-se digna da aceitação e animação da elite da população d’esta cidade, que ali encontra as

diversões que oferece a dança e ao mesmo tempo os deleites de mais apurado gosto pela audição da boa musica. (JACAREHY, 1884, p. 2).

Em relação às obras apresentadas, foram noticiados pequenos trechos de óperas (como em “Sinos de Corneville”) e concertinas, marchas, músicas de salão europeu como valsas e polcas, música popular portuguesa, além de obras de caráter nacional incluindo lundus, tango brasileiro, fandango sertanejo e modinhas. Em consenso, Prando (2021) estabelece tal repertório como comum à época:

O repertório praticado por estes músicos seguia o movimento mais amplo do teatro musicado e dos salões. Novamente, pode-se notar a presença das árias de óperas e operetas adaptadas para o instrumento, além das peças de inspiração popular e nacionalista, inserindo o violão no contexto mais amplo do movimento musical. (PRANDO, 2021, p. 58).

A respeito do público presente nestas apresentações, Rezende *apud* Antunes (2008, p. 21) é bastante crítico, dizendo que: “[...] quando se realizava um concerto, o fato assumia aspectos de novidade sensacional. O público ignorante nada exigia, contentando-se

com ouvir os seus trechos preferidos, geralmente tirados de óperas.” Ainda, é dito o nome dos intérpretes nas performances encontradas: Frederico Ramos, Sr. Garcez, Manuel Cordeiro Leite Cavalcante e Pedro Vaz.

Também neste período, identificou-se a primeira matéria dedicada exclusivamente a um violonista no jornal: o dia 2 de dezembro de 1882 contém dentro da seção “Noticiário” um curto texto intitulado “Música”, sobre Theotônio Gonçalves Correa, tratando da obra “Pery, Tango Paulista” escrita para piano e dedicada ao amigo, também violonista, Manoel Maximiano de Toledo, sendo o autor descrito como “conhecido” e “magnífico” (MUSICA, 1882, p. 2). Prando (2021, p. 49) realça sua importância para o cenário paulista: “Theotônio Correa parece ter sido um dos mais longevos violonistas paulistas, participando desde a primeira apresentação pública que se tem conhecimento, até a radiofonia do final dos anos 1920”; a mencionada exibição foi realizada na Escola Americana junto do amigo Toledo, em benefício das vítimas da seca no norte do Império (AMARAL, 2006, p. 244). De novo Prando (2021,

p. 49) enaltece a relevância do tango, citando-o como marco e colocando que “é provável ainda que Theotônio tenha sido o primeiro violonista a publicar músicas em São Paulo”, no entanto, a partitura em questão ainda não foi localizada. O musicista é citado novamente em 9 de outubro de 1887, onde é informado que ele tocou com o violeiro Pedro Vaz durante a estada do escritor português Ramalho Ortigão em São Paulo, causando-lhe “viva admiração” (RAMALHO, 1887, p. 3).

5. MÉTODOS PRÁTICOS PARA VIOÃO E IRMÃOS RABELLO (1890-1899)

Nesta última década investigada, o jornal, agora chamado “O Estado de S. Paulo”, exibiu 97 resultados abrangendo o violão, contendo uma duplicação e 36 repetições, além da presença do termo em mais de uma página no mesmo periódico em duas ocasiões e seis equívocos - palavras erroneamente apresentadas na barra de pesquisa, encurtando 52 publicações. A maioria das respostas enquadra-se nas categorias de leilões, vendas de instrumentos e/ou cordas (todos realizados pela Casa Bevilacqua) e aulas particulares, mantendo o

costume de ensinar algum instrumento adicional; apesar de não terem sido encontrados valores, foram apontados nomes de professores em três casos: Francisco Pereira Cattou (CURSO, 1898, p. 4), Henrique Lucindo (MUSICA, 1899, p. 5) e Alberto de Souza (PROFESSOR DE VIOLÃO, 1899, p. 3).

Uma novidade deste período é o aparecimento dos métodos práticos para violão no periódico, assim definidos por Taborda (2011b, p. 149): “Como informa o próprio nome, essas publicações tinham por objetivo tornar mais acessível o contato com a literatura do instrumento, destinada principalmente ao deleite do músico amador”. Por vezes, estabelece uma ideia de aprendizado autônomo, como apontado pela edição do dia 12 de abril de 1895, que expõe: “Methodo de violão – Guia Material para qualquer pessoa aprender em muito pouco tempo independente de mestre e sem conhecimento algum de música”, sendo de autoria de José Antonio Pessoa de Barros, em sua 4ª edição, pelo valor de 3\$000 réis nas principais livrarias (METHODO DE VIOLÃO, 1895, p. 3). O músico é definido como amador e responsável por auxiliar a concretizar

“as bases que moveriam as publicações subsequentes: tocar violão sem auxílio de professor e sem conhecimento de música. Com essas premissas, foi e ainda é lançada uma quantidade de métodos.” (TABORDA, 2011b, p. 152).

A forte ligação com o aprendizado informal e associação à modinha e demais gêneros populares mantém enraizado o preconceito, conforme observado no trecho extraído do dia 6 de julho de 1899: “Não é do violão ou mandolina em punho, cantando á lua ou sonhando com as estrellas, que o homem se sustenta e nobilita, e que as nações se mantêm e honram, dia a dia rasgando novos horizontes á humanidade” (O CENTENARIO, 1899, p. 1). Apesar disso, nota-se uma crescente presença do violão nos espaços tradicionais como no “Teatro Apollo”, durante apresentação da obra “Aida” de Giuseppe Verdi (APOLLO, 1897, p. 2), ou como parte de um sarau no qual um intérprete chamado Agustin Rebel Fernandez executou as peças solo: prelúdio sinfônico, rapsódia espanhola e marcha militar, de autoria não informada (SALGADO, 1899, p. 2).

Desta forma, contempla-se a atuação de certos violonistas já nesta época,

com destaque para os irmãos Rabello – Firmino e Secundino. Seus concertos são frequentemente informados, recebendo comentários como “concorrido” e “muito aplaudidos” (DESCALVADO, 1895, p. 1), sendo os locais de apresentação clubes e teatros, evidenciando o comparecimento do público em lugares mais tradicionais, apesar da forte discriminação atrelada. Ainda, percebem-se peculiaridades na forma de tocar, ilustrado no fragmento do dia 18 de julho de 1894: “No programma figuram novos systemas de tocar violão, com o pé, com o cotovello, com um panno, enfim, curiosidades interessantíssimas a este respeito” (CONCERTO, 1894, p. 2). Estas características relacionam-se ao espetáculo circense, aos quais os irmãos eram aproximados, sendo Secundino inclusive, diretor de uma Companhia de Circo (PRANDO, 2021, p. 66), infelizmente, não foi encontrada no jornal nenhuma descrição de repertório. Outros violonistas citados incluem Antonio Eulalio e o Sr. Delgado, sendo José Antonio Pessoa de Barros novamente mencionado em contribuição aos irmãos Rabello em um concerto instrumental (SANTO AMARO, 1897, p. 1).

Por fim, foram encontrados alguns

relatos sobre furtos de violão, além de confusões envolvendo seresteiros que cantavam ao luar, como no dia 17 de novembro de 1899, quando dois padeiros chamados José e Domingos Lascala tocavam despreocupadamente e foram atacados por um pai e filho que supostamente acharam que estavam sendo provocados por eles (ASSASSINATO, 1899, p. 2).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho não pretendeu ser um panorama histórico completo do violão em São Paulo; tal proposta careceria da utilização e apuração mais ampla de múltiplos periódicos. Foram verificados alguns pontos referenciais na trajetória do instrumento por meio da utilização do acervo digital do jornal “O Estado de S. Paulo”, o que revelou coerências em relação ao meio social: a preponderância dos gêneros de música popular e subsequente discriminação da elite ao mesmo tempo em que se fez presente nos espaços tradicionais, apesar das ressalvas.

Para Lhanos (2016, p. 242), “boa parte da historiografia do violão [...]

persiste no discurso de uma cultura violonística nacional resgatada graças a uma erudição de concerto, que introduz seus métodos, sua literatura, seu repertório e seus expoentes”, esta ideia induz a uma narrativa canônica, positivista e etnocêntrica, reproduzindo “ingenuamente os discursos tradicionais” (BAIA, 2012, p. 72). Por certo, os meios de comunicação vinculados a uma pequena e poderosa parcela da população, como a imprensa e a elite política e econômica geram esta “desmoralização”; porém, a presença de um grande número de “anônimos autodidatas, amadores e instrumentistas experientes” (LHANOS, 2016, p. 243) não deve ser desconsiderada, uma vez que colaboram para uma paisagem cultural mais ampla onde, apesar das relações de poder, estabelecem a existência de uma cultura violonística nacional transversal: mesmo quando cultivada em espaços de elite, traz consigo elementos populares, como as performáticas apresentações dos irmãos Rabello ou execução de seu repertório característico em teatros e clubes.

7. REFERÊNCIAS

AMARAL, Antônio Barreto. Dicionário de história de São Paulo. São Paulo, Imprensa Oficial, 2006.

AMORIM, Humberto. Idiomas na produção para violão de Melchior Cortez (1882-1947). Debates: Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Música, [S. l.], n. 21, 2018. Disponível em: <http://seer.unirio.br/revistadebates/article/view/8448>. Acesso em: 16 dez. 2022.

AMORIM, Humberto; PRANDO, Flavia Rejane; MOTTA, Jefferson; PASCHOITO, Ivan. Opalhão Gadanho é nossa próxima atração: vem pro circo e para o choro com o “ás do violão”! Revista Música, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 127-168, 2021. DOI: 10.11606/rm.v21i2.189049. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistamusica/article/view/189049>. Acesso em: 16 dez. 2022.

ANTUNES, Gilson. Américo Jacomino “Canhoto” e o início do violão solo em São Paulo. SIMPÓSIO ACADÊMICO DE VIOLÃO DA EMBAP, 2., 2008. Curitiba. Anais [...]. Curitiba: Embap, 2008.

Disponível em: <http://www.embap.pr.gov.br/arquivos/File/simposio/violao2008/index.htm>. Acesso em: 16 dez. 2022.

APOLLO. O Estado de S. Paulo, São Paulo, ano 23, n. 6845, 13 ago. 1897. Palcos e Circos, p. 2. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/18970813-6845-nac-0002-999-2-not>. Acesso em: 16 dez. 2022.

ASSASSINATO E FERIMENTOS. O Estado de S. Paulo, São Paulo, ano 25, n. 7666, 17 nov. 1899. Notícias Diversas, p. 2. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/18991117-7666-nac-0002-999-2-not>. Acesso em: 16 dez. 2022.

BAIA, Silvano Fernandes. A música popular na historiografia: reflexões sobre fontes e métodos. *ArtCultura*, Uberlândia, v. 14, n. 24, 2013. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/artcultura/article/view/22119>. Acesso em: 16 dez. 2022.

BARRETO. Candido. A Província de São Paulo, São Paulo, ano 4, n. 980, 19 jun. 1878. Secção Livre, p. 3. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/>

<pagina/#!/18780504-960-nac-0003-999-3-not>. Acesso em: 16 dez. de 2022.

BARTOLONI, Giacomo. Violão: a imagem que fez escola. São Paulo 1900-1960. 2000. Tese (Doutorado em História) - Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2000. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/10668>. Acesso em: 16 dez. 2022.

BINDER, Fernando Pereira. Profissionais, amadores e virtuosos: piano, pianismo e Guiomar Novaes. 2018. Tese (Doutorado em Musicologia) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. DOI: 10.11606/T.27.2018.tde-13092018-153941. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27157/tde-13092018-153941/pt-br.php>. Acesso em: 16 dez. 2022.

CASTAGNA, Paulo; ANTUNES, Gilson. 1916: o violão brasileiro já é uma arte. *Cultura Vozes*, São Paulo, ano 88, v. 88, n. 1, p. 37-51, jan./fev. 1994.

CASTAGNA, Paulo; SCHWARZ, Werner. Uma Bibliografia do Violão Brasileiro (1916-1990). *Revista Música*, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 190-218, 1993. DOI: <https://doi.org/10.11606/rm.v4i2.55063>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistamusica/article/view/55063>. Acesso em: 16 dez. 2022.

CIRCO EUROPEU. A Província de São Paulo, São Paulo, ano 3, n. 703, 19 jun. 1877. Noticiário, p. 3. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/18770619-703-nac-0003-999-3-not>. Acesso em: 16 dez. 2022.

COMETTANT, Oscar. Félicien David. A Província de São Paulo, São Paulo, ano II, n. 501, 29 set. 1876. *Letras e Artes*, p. 1-2. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/18760929-501-nac-0001-999-1-not>. Acesso em: 16 dez. 2022.

CONCERTO. O Estado de S. Paulo, São Paulo, ano 20, n. 5771, 18 jul. 1894. Exterior, p. 2. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/18940718-5771-nac-0002-999-2-not>. Acesso em: 16 dez. 2022.

CURSO DE GUITARRA, BANDOLIM E

VIOLÃO. O Estado de S. Paulo, São Paulo, ano 24, n. 7342, 27 dez. 1898. Casa, p. 4. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/18981227-7342-nac-0004-999-4-not>. Acesso em: 16 dez. 2022.

DESCALVADO. O Estado de S. Paulo, São Paulo, ano 21, n. 5976, 12 mar. 1895. Os municípios, p. 1. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/18950312-5976-nac-0001-999-1-not>. Acesso em: 16 dez. 2022.

DON GIGADAS. O Sr. João Cypriano. A Província de São Paulo, São Paulo, ano 1, n. 23, 31 jan. 1875. Folhetim, p. 1. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/18750131-23-nac-0001-999-1-not>. Acesso em: 16 dez. 2022.

JACAREHY. A Província de São Paulo, São Paulo, ano 10, n. 2665, 7 fev. 1884. Secção livre, p. 2. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/18840207-2665-nac-0002-999-2-not>. Acesso em: 16 dez. 2022.

LHANOS, Carlos Fernando Elias. Violão e identidade nacional: a “moral” do instrumento. Revista da Tulha, [S. l.], v.

2, n. 2, p. 227-250, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadatulha/article/view/120654>. Acesso em: 16 dez. 2022.

METHODO DE VIOLÃO. O Estado de S. Paulo, São Paulo, ano 21, n. 6006, 12 abr. 1895. Anúncios, p. 3. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/18950412-6006-nac-0003-999-3-not>. Acesso em: 16 dez. 2022.

MUSICA. A Província de São Paulo, São Paulo, ano 8, n. 2315, 2 dez. 1882. Secção livre, p. 2. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/18821202-2315-nac-0002-999-2-not>. Acesso em: 16 dez. 2022.

MUSICA. O Estado de S. Paulo, São Paulo, ano 25, n. 7583, 26 ago. 1899. Anúncios, p. 5. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/18990826-7583-nac-0005-999-5-not>. Acesso em: 16 dez. 2022.

O CENTENARIO DE 1900. O Estado de S. Paulo, São Paulo, ano 25, n. 7532, 6 jul. 1899. Notas e informações, p. 1. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/18990706-7532-nac-0001-999-1-not>. Acesso em: 16

dez. 2022.

PEREIRA, Marcelo Fernandes; GLOEDEN, Edelson. De maldito a erudito: caminhos do violão solista no Brasil. Composição: Revista de Ciências Sociais da UFMS, v. 6, n. 10, p. 68-91, jul. 2012. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/002442240.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2022.

PIZZANI, Luciana; SILVA, Rosemary Cristina da; BELLO, Suzelei Faria; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, SP, v. 10, n. 2, p. 53–66, 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896>. Acesso em: 16 dez. 2022.

PRANDO, Flavia. Acervos musicais: possibilidades para reconstrução de trajetórias e reabilitação de repertório para o violão brasileiro. CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 30., 2020, Manaus. Anais [...]. Manaus: ANPPOM, 2020. Disponível em: <https://>

anppom-congressos.org.br/index.php/30anppom/30CongrAnppom/paper/viewFile/102/65. Acesso em: 16 dez. 2020.

PRANDO, Flavia Rejane. O mundo do violão em São Paulo: processos de consolidação do circuito do instrumento na cidade (1890-1932). 2021. Tese (Doutorado em Musicologia) - Escola de comunicações e Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2021. DOI: <https://doi.org/10.11606/T.27.2021.tde-24082021-211659>. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27157/tde-24082021-211659/en.php>. Acesso em: 16 dez. 2022.

PROFESSOR DE VIOLÃO. O Estado de S. Paulo, São Paulo, ano 25, n. 7586, 29 ago. 1899. Anúncios, p. 3. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/18990829-7586-nac-0003-999-3-not>. Acesso em: 16 dez. 2022.

RAMALHO Ortigão. A Província de São Paulo, São Paulo, ano 13, n. 3758, 9 out. 1887. Noticiário, p. 3. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/18871009-3758-nac-0003-999-3-not>. Acesso em: 16 dez. 2022.

999-3-not. Acesso em: 16 dez. 2022.

SALGADO, Heliodoro. Cartas de Lisboa. O Estado de S. Paulo, São Paulo, ano 25, n. 7424, 19 mar. 1899. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/18990319-7424-nac-0001-999-1-not>. Acesso em: 16 dez. 2022.

SANTO AMARO. O Estado de S. Paulo, São Paulo, ano 23, n. 6873, 10 set. 1897. Os municípios, p. 1. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/18970910-6873-nac-0001-999-1-not>. Acesso em: 16 dez. 2022.

TABORDA, Márcia. Da viola à viola grande: a trajetória do violão. In: LOPES, Antonio Herculano; ABREU, Martha; ULHOA, Martha; VELLOSO, Monica Pimenta. Música e história no longo século XIX. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2011a.

TABORDA, Márcia. Violão e identidade nacional: Rio de Janeiro 1830-1930. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011b.

VILLELA, Henrique Segala. O nacionalismo de Alexandre Levy em suas variações sur un thème populaire brésilien. Orfeu, Florianópolis, v. 1, n.

1, p. 25-43, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5965/2525530401012016025>. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/orfeu/article/view/7035>. Acesso em: 16 dez. 2022.

VIOLÃO, GUITARRA E CAVAQUINHO: por música e sem música. A Província de São Paulo, São Paulo, ano 5, n. 1377, 25 set. 1879. Anúncios, p. 3. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/18790925-1377-nac-0003-999-3-not>. Acesso em: 16 dez. 2022.

Gabriel de Aguiar Ammirati

Graduado em Licenciatura em Música pelo Instituto de Artes da UNESP.

E-mail: gabriel.ammirati@unesp.br